



HANSENÍASE PEDIÁTRICA NO DISTRITO FEDERAL (BRASÍLIA)
RAPHAEL NEIVA PRAÇA ADJUTO, ANTÔNIO EVALDO DE OLIVEIRA
raphael.adjuto@gmail.com

Objetivo: Analisar o perfil epidemiológico e clínico dos casos de hanseníase em menores de 15 anos no Distrito Federal, no período de 2003 a 2015. **Método:** Trata-se de um estudo transversal descritivo realizado com dados do Sistema de Informação de Agravos da Secretaria de Saúde do Distrito Federal (DF). Foram avaliados 137 casos de hanseníase registrados no Programa de controle da hanseníase em menores de 15 anos de idade e residentes no Distrito Federal, no período de 2003 a 2015. **Resultados:** Foi analisado neste estudo, um total de 137 pacientes menores de 15 anos, diagnosticados com hanseníase no Distrito Federal, sendo o estudo dividido em dois períodos: o primeiro de 2003 a 2012 e o segundo, de 2013 a 2015. Observou-se que a maioria dos portadores da doença eram casos novos, do sexo feminino e possuíam entre 4 anos a 8 anos de estudo. Em relação à doença, houve maior predomínio da forma paucibacilar, à tuberculóide no primeiro período, fato que não ocorreu no segundo período, já que a forma multibacilar, dimorfa, foi a mais predominante. Sendo assim, prevaleceu o tratamento poliquimioterápico PQT/PB/ de 6 doses no primeiro período e o PQT/MB/12 doses no segundo. De todas as baciloscópias realizadas em todos os períodos, a maior parte teve resultado negativo. **Conclusão:** Enfim, o surgimento de casos em crianças indica presença de focos ativos da infecção e transmissão no domicílio, necessitando de maior controle da doença nos contatos, principalmente nas regiões que obtiveram o maior número de casos registrados. Além disso, o estudo evidenciou a necessidade de maior preparo por parte dos profissionais de saúde em relação ao diagnóstico da hanseníase no grupo de adolescentes e também a melhoria da notificação compulsória e controle dos contatos dos casos diagnosticados.

Palavras-chave: Hanseníase Pediátrica. Adolescente. Epidemiologia.